

TECNOSAN

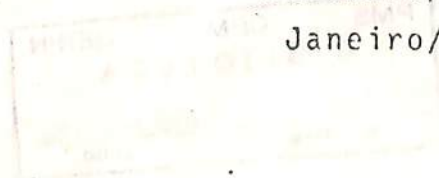
PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO
- SEPLAM -

PLANO URBANÍSTICO DA UNIDADE ESPACIAL
C-2 ITAPAGIPE

PLANO DE TRABALHO

N/COD-6037/85

Dezembro/85
Janeiro/86



I N D I C E

	<u>Página</u>
1. INTRODUÇÃO	1.1
2. OBJETIVOS DO PLANO URBANÍSTICO	2.1
3. RESUMO DO ESCOPO DE TRABALHO	3.1
4. ROTEIRO DE TRABALHO	4.1
4.1 Primeira Etapa: Diagnóstico	4.1
4.1.1 Tarefa 1	4.1
4.1.2 Tarefa 2	4.1
4.1.3 Tarefa 3	4.1
4.1.4 Tarefa 4	4.2
4.1.5 Tarefa 5	4.3
4.1.6 Tarefa 6	4.4
4.2 Segunda Etapa: Propostas Preliminares	4.4
4.2.1 Tarefa 1	4.4
4.2.2 Tarefa 2	4.4
4.3 Terceira Etapa: Proposta Final	4.5
4.3.1 Tarefa 1	4.5
4.4 Produtos Finais	4.5
4.5 Cronograma Físico	4.5
5. EQUIPE TÉCNICA	5.1
ANEXO - PLANO DE PESQUISA DE MODO DE VIDA DA POPULAÇÃO E PERCEPÇÃO AMBIENTAL	

TECNOSAN

1. INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

A TECNOSAN ENGENHARIA S.A., conforme contrato existente entre a mesma e a Secretaria Municipal de Planejamento - SEPLAM, tem sob sua responsabilidade a elaboração do Plano Urbanístico da Unidade Espacial C-2, Itapagipe, dentro de um período de 210 dias, contados a partir de 09/12/85.

O presente documento é complementar à Proposta Técnica apresentada à SEPLAM, o Termos de Referência, as informações Básicas da UEP-C2 e o Contrato firmado entre a SEPLAM e a Consultora.

Por outro lado, o presente texto tem o objetivo de detalhar a proposta de trabalho, definindo e explicitando as etapas de elaboração do Plano Urbanístico de Itapagipe, constituindo-se na primeira tarefa da Primeira Etapa dos trabalhos contratados.

TECNOSAN

**2. OBJETIVOS DO PLANO
URBANÍSTICO**

2. OBJETIVOS DO PLANO URBANÍSTICO

Constituem-se objetivos do Plano Urbanístico:

- Dotar a Administração Municipal de instrumento efetivo de transformação de realidade urbana da Unidade Espacial de Itapagipe, levando em conta as suas relações com toda a cidade e a Região Metropolitana.
- Garantir a melhoria da qualidade de vida da população da unidade espacial.
- Garantir melhoria da qualidade ambiental da Unidade Espacial e da cidade no que esta interferir.
- Garantir a preservação da Imagem Ambiental, através da manutenção de padrões existentes e criação de novos padrões compatíveis e harmônicos.
- Promover o envolvimento da iniciativa privada no processo de transformação urbana.
- Promover o envolvimento da comunidade no processo de planejamento e na transformação urbana.
- Maximizar a utilização do potencial do sistema viário existente para o seu aproveitamento para o transporte, hierarquizando-o e liberando espaços urbanos significativos para uso de pedestres e para ambientação do seu entorno.
- Maximizar a utilização dos espaços e das estruturas físicas, recursos físicos existentes, indicando a sua adaptação e reciclagem para receber novas atividades e usos.

TECNOSAN

- Maximizar a utilização do potencial turístico e recreacional baseado nos recursos existentes.

TECNOSAN

3. RESUMO DO ESCOPO DE
TRABALHO

3. RESUMO DO ESCOPO DE TRABALHO

O escopo de trabalho definido na Proposta Técnica, Edital e Termos de Referência, pode ser assim resumido:

O Plano Urbanístico compreenderá três (03) fases distintas e será apresentado sob a forma de dois produtos intermediários e um produto final, a saber:

- 1º Produto Intermediário - Diagnóstico

Contitui-se na identificação da situação existente. Para tal, deverão ser procedidos o levantamento e a sistematização das informações consideradas definidoras para a formulação de indicadores.

Os aspectos a serem investigados estão apresentados nos "Termos de Referência para o Plano Urbanístico da Unidade Espacial de Planejamento C-2 - Itapagipe" e os principais dados estão contidos no documento "Informações Básicas da C-2".

As informações básicas deverão sofrer complementações e atualizações sempre que necessário.

As conclusões advindas do Diagnóstico deverão compor um quadro referencial básico retratando uma visão de conjunto da área, que permitirá desenvolver considerações preliminares quanto a soluções, base de referência para as propostas de intervenção a serem elaboradas.

Para tal, deverão ser destacados os aspectos mais relevantes em termos de:

- . modo de vida da população;
- . problemas principais e indicações de prioridades de estudos quanto a ocupação, nucleação de atividades, sistema viário/circulação e transportes, infra-estrutura em rede/serviços urbanos e equipamentos;
- . potencial de desenvolvimento da área em função das possibilidades de absorção de população, condicionadas às características tipológicas a preservar;
- . áreas que exigem tratamento especial, aqui entendidas as áreas de baixa renda, áreas em processo de deterioração, áreas com interesse cultural, paisagístico e turístico e áreas tombadas, subcentro;
- . outros aspectos identificados.

Deverão ser apresentados textos, croquis ou outros elementos necessários ao entendimento das informações/diagnóstico/considerações, acompanhados de plantas elucidativas.

Os resultados obtidos já nesta etapa de trabalho deverão ser apresentados pela equipe técnica aos moradores da área, visando a troca de informações, a avaliação do trabalho realizado e a mobilização da comunidade para a sua participação no processo de planejamento em curso.

- 2º Produto Intermediário - Propostas Alternativas

Consiste na apresentação de propostas alternativas para o Plano Urbanístico, que serão construídas com base no diagnóstico obtido na fase anterior e nos insumos advindos das discussões com a comunidade.

As alternativas devem reportar-se aos aspectos listados a seguir, cujos conteúdos encontram-se descritos nos Termos de Referência.

- . propostas relativas à estrutura da C-2 considerados os aspectos referentes a:
 - .. ocupação habitacional/distribuição de população/ características tipológicas a preservar;
 - .. nucleação de atividades econômicas: comércio/serviços - indústrias;
 - .. sistema viário/circulação/transporte;
 - .. infra-estrutura em rede/demais serviços urbanos;
 - .. equipamentos urbano;
 - .. definição de áreas especiais.
- . propostas específicas para o Subcentro da Calçada;
- . propostas específicas para as áreas especiais.

As alternativas serão apresentadas pela equipe técnica a grupos de moradores e suas lideranças, com o objetivo de serem avaliadas, quando serão discutidas as sugestões porventura apresentadas, assim como as definições quanto às prioridades de intervenção.

- Produto Final - Plano Urbanístico

O produto final será o Plano Urbanístico, segundo a alternativa eleita na fase anterior, depois de incorporar as contribuições das discussões internas (SEPLAM) e externas (COMUNIDADE) e que deverá conter, entre outros, os seguintes elementos:

TECNOSAN

- . proposta referentes a estrutura da UEP C-2, considerando os aspectos constantes do item a do 2º Produto;
- . propostas específicas para o Subcentro da Calçada de acordo com as orientações do Item 2.3.1 dos Termos de Referência;
- . propostas específicas para as áreas especiais;
- . elenco de diretrizes e medidas para implementação do plano através de intervenções factíveis dentro de prazos de curta, média e longa duração;
- . adequação da Lei de Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo, englobando:
 - .. parâmetros referentes a ocupações habitacional, terciária, secundária e outras para a UEP C-2, baseadas nas propostas, objetivando o detalhamento e aperfeiçoamento da LOUOS;
 - .. propostas de alteração de hierarquia das vias e corredores de transporte na área, caso se façam necessárias;
 - .. propostas de institucionalização de áreas a serem enquadradas como Áreas Sujeitas a Regime Específico;
 - .. propostas de regulamentação das áreas tombadas na UEP C-2.

TECNOSAN

4. ROTEIRO DE TRABALHO

4. ROTEIRO DE TRABALHO

Conforme descrito no Capítulo anterior, o trabalho será desenvolvido em três etapas — Diagnóstico, Propostas Preliminares e Proposta Final — organizadas em tarefas consecutivas e paralelas.

4.1 PRIMEIRA ETAPA: DIAGNÓSTICO

4.1.1 Tarefa 1

Elaboração do presente documento, constando do detalhamento do Plano de Trabalho e da apresentação do Plano de Pesquisa de Modo de Vida e Percepção Ambiental e Urbana, com a adequação dos mesmos à análise preliminar das informações existentes, compiladas nos documentos e cartografia existentes com informações relativas à Unidade Espacial de Planejamento C-2", bem como à compartimentação territorial da Região de Itapagipe.

4.1.2 Tarefa 2

Realização de Seminário Técnico de Coordenação, em Salvador, com a presença dos coordenadores da Consultora e da SEPLAM, para exame do presente documento e discussão de sua metodologia. Ter-se-á sempre em vista que os objetivos práticos da elaboração do Plano Urbanístico de Itapagipe são a formulação de ações que resultem na elevação da qualidade de vida da população.

4.1.3 Tarefa 3

Desenvolvimento das Pesquisas de Modo de Vida e Percepção Ambiental Urbana (Vide Plano de Pesquisa, anexo ao presente Documento).

4.1.4 Tarefa 4

Análise dos dados secundários recolhidos a partir dos documentos e cartografia com informações relativas à Unidade Espacial de Planejamento C-2.

Destes, a Lei de Ordenamento do Uso e Ocupação do Solo, o censo de 1980 compreendendo a Região Metropolitana de Salvador por zonas de informação, e a Pesquisa Domiciliar e de Tráfego realizada em 1984 pelo GEIPOT, especialmente, deverão fornecer em detalhe as informações básicas à apreensão dos problemas e potencialidades da Região, com vistas à consecução dos objetivos do Plano de melhoria da qualidade de vida da população residente e usuária de Itapagipe.

Constitui parte integrante desta Tarefa a complementação de dados, se e quando necessária, limitando-se esta às informações imprescindíveis para alcançar os objetivos específicos do presente trabalho.

A análise será empreendida por setores de análise, relacionados a seguir, e por compartimentos territoriais de Itapagipe, definidos a partir da correlação entre os elementos do sítio natural e do efetivo uso e ocupação do solo.

- Caracterização Sócio-Econômica

- . população
- . taxa de crescimento
- . composição etária
- . composição por faixas de renda
- . organização da população

- Uso e Ocupação do Solo

- . uso do solo efetivo
- . espaços abertos e áreas verdes
- . patrimônio histórico e referências urbanas
- . diretrizes de planejamento

- Sistema Viário e Transporte
 - . classificação da rede viária
 - . linhas de transporte coletivo
 - . terminais
 - . fluxo viário
 - . projetos existentes

- Infra-Estrutura
 - . rede de água
 - . rede de esgoto
 - . drenagem
 - . rede de energia elétrica
 - . coleta de lixo
 - . estudos e projetos existentes

- Equipamentos
 - . educação
 - . saúde
 - . bem estar social
 - . abastecimento
 - . turismo e lazer
 - . estudos e projetos existentes

4.1.5 Tarefa 5

Elaboração do Diagnóstico da Região de Itapagipe, constituindo uma avaliação dos problemas e potencialidades identificados na Região através dos estudos empreendidos nas Tarefas 3 e 4, objetivando encaminhar Propostas visando a melhoria da qualidade de vida da população.

O Diagnóstico será elaborado em versão preliminar para discussão em Seminário e abordará, de forma integrada, os seguintes aspectos:

- Uso do solo e paisagem urbana
- Sistema viário e transportes
- Equipamentos e serviços urbanos
- Infra-estrutura
- Áreas Especiais (incluindo o Subcentro da Calçada)
- Síntese: problemas e potencialidades

4.1.6 Tarefa 6

Realização de seminário para discussão do Diagnóstico, com amplitude de participação determinada pela SEPLAM.

4.2 SEGUNDA ETAPA: PROPOSTAS PRELIMINARES

4.2.1 Tarefa 1

Elaboração das Propostas Preliminares, constituídas em Política Global de Uso e Ocupação do Solo, Propostas Setoriais e Propostas de Intervenção nas Áreas Especiais.

A elaboração das Propostas, alimentadas pela discussão ampla do Diagnóstico, deverá permitir que as mesmas sejam explicitadas por duas entradas: por setores funcionais e por compartimentos territoriais.

4.2.2 Tarefa 2

Preparação e realização de debate público das Propostas Preliminares.

Dependendo da orientação da SEPLAM, este debate poderá ser desdobrado em diversos níveis: nível técnico, nível de representação popular, nível político-partidário, nível do comércio e da indústria, nível de comunicadores.

4.3 TERCEIRA ETAPA: PROPOSTA FINAL

4.3.1 Tarefa 1

Elaboração da Proposta Final do Plano Urbanístico de Itapagipe, constituída por:

- Política Global de Uso e Ocupação do Solo
- Sistema de Espaços Abertos, Áreas Verdes e Paisagem Urbana
- Sistema Viário e Transportes
- Habitação
- Infra-Estrutura e Serviços Urbanos
- Equipamentos Sociais
- Áreas Especiais
- Institucionalização do Plano.

4.4 PRODUTOS FINAIS

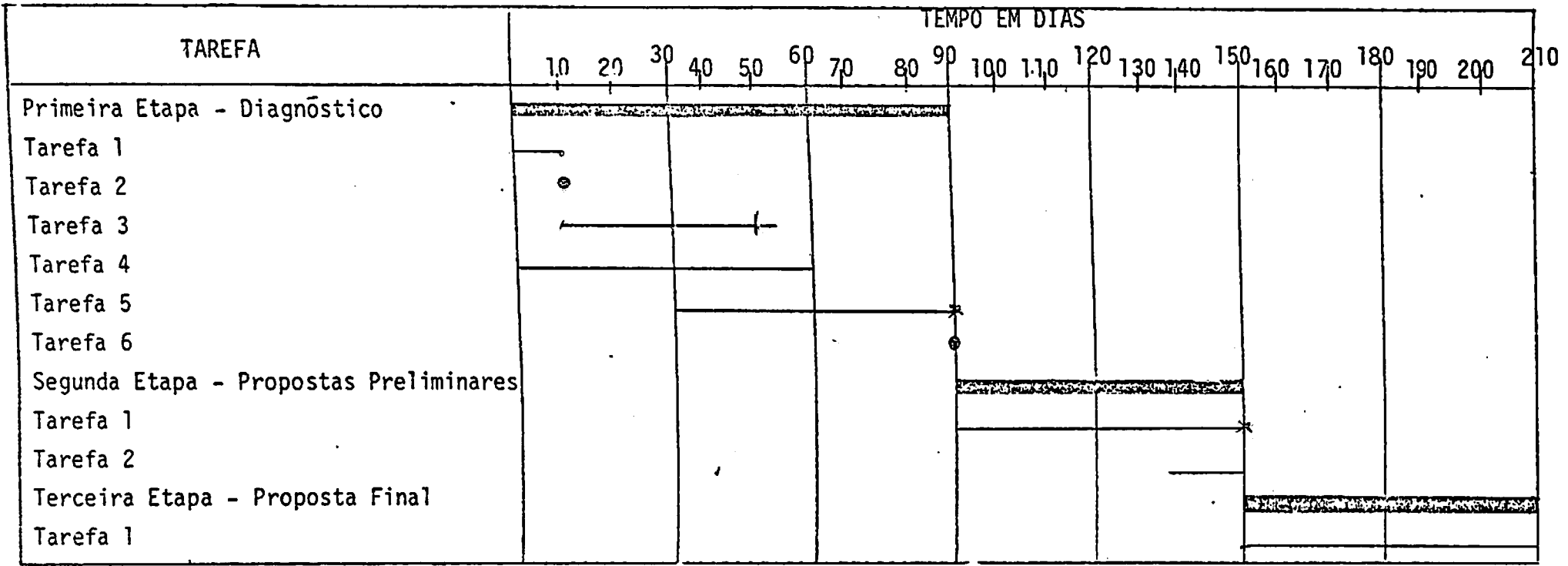
Serão apresentados, de acordo com o estabelecido no Termos de Referência, dois produtos intermediários e um final ao término de cada uma das três etapas de desenvolvimento do trabalho, quais sejam: Diagnóstico, Propostas Preliminares e Plano Urbanístico de Itapagipe.

A apresentação será em forma de textos, tabelas, quadros e cartas nas escalas 1:4000, para o conjunto da Região, e em 1:2000 ou 1:1000, para Áreas Especiais.

4.5 CRONOGRAMA FÍSICO

Considerando o Plano de Trabalho proposto, aliados às especificações do Edital e Termos de Referência fornecidos pela SEPLAM, o Cronograma Físico apresentado a seguir define os prazos de execução das diversas Tarefas.

CRONOGRAMA FÍSICO
 PLANO URBANÍSTICO UNIDADE ESPACIAL C-2 - ITAPAGIPE



TECNOSAN

5. EQUIPE TÉCNICA

5. EQUIPE TÉCNICA

Dentro do Plano de Trabalho proposto, procurou-se alocar profissionais experientes dentro de suas respectivas especialidades, de forma a assegurar a execução do Plano, com uma metodologia adequada e dentro de um tempo lógico e cronológico.

Para a execução dos trabalhos, portanto, a Equipe Técnica será composta pelos seguintes profissionais, representados pelo Organograma apresentado a seguir.

SEPLAM - Secretaria Municipal de Planejamento

COORDENAÇÃO GERAL
 ARQ. ALFREDO TEIXEIRA P₁
 ARQ. RENATO F. BITENCOURT P₂

COORDENAÇÃO TÉCNICA
 ARQ. JORGE WILHEIM P₀

CONSULTORES TÉCNICOS ESPECIALIZADOS
 ARQ. FRANCISCO DE ASSIS C. REIS C
 SOC. ELIDE MONZOLIO C
 AD. TOSHIO MUKAI C
 ARQ. PAULO ORNINDO AZEVEDO C
 ENG. NEWTON SIQUEIRA KANASSAWA C

EQUIPE DE APOIO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO
 03 AUXILIARES TÉCNICOS T₁
 04 DESENHISTAS T₂
 05 PESQUISADORES T₃
 01 SECRETÁRIA A₁
 01 DATILÓGRAFA A₂
 01 MOTORISTA A₂

15

2

1

5

TRANSPORTES E SISTEMA VIÁRIO
 ENG. JOSÉ O. HENRIQUES MAFRA P₁
 ARQ. RENATA D. O. ZINGALES FARAH P₂
 ARQ. EDUARDO MARTINS P₃

3

INFRA-ESTRUTURA/EQUIPAMENTOS/SERVIÇOS URBANOS
 ARQ. ALFREDO TEIXEIRA P₁
 ENG. BERNARDO O. PAEZ ONTEGA P₂
 ENOP. JOSÉ GERALDO BARRETO P₃
 ENG. EDUARDO ALVARES NETO P₃

4

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO/PAISAGEM URBANA
 ARQ. ROSA ORENA KLIASS P₁
 ARQ. BRUNO R. PADOVANO P₂
 ARQ. YARA OLIVA (Jornal) P₂
 ARQ. ARLIDA C. SILVA P₂

4

ANTROPOLOGIA URBANA
 SOC. CESAR A. O. NASCIMENTO P₁
 SOC. ESTHER IMPÉRIO HANBURGUER P₂
 SOC. ANA CRISTINA B. MARTES P₃

3

DEMOGRAFIA E ASPECTOS SOCIO-ECONÔMICOS
 SOC. MIRNA A. ISSA DONÇALVES P₁
 ECON. EDVAL R. F. NUNES P₂

2

TECNOSAN

PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO
- SEPLAM -

PLANO URBANÍSTICO DA UNIDADE ESPACIAL
C-2 ITAPAGIPE

ANEXO - PLANO DE PESQUISA DE MODO DE VIDA DA POPULAÇÃO
E PERCEPÇÃO AMBIENTAL

N/COD-6037/85

Janeiro/86

TECNOSAN

1. INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

A TECNOSAN ENGENHARIA S.A., conforme contrato existente entre a mesma e a Secretaria Municipal de Planejamento - SEPLAM, tem sob sua responsabilidade a elaboração do Plano Urbanístico da Unidade Espacial C-2, Itapagipe, dentro de um período de 210 dias, contados a partir de 09/12/85.

Os estudos serão desenvolvidos de acordo com o Plano de Trabalho (apresentado em documento anexo), a Proposta Técnica apresentada à SEPLAM, os Termos de Referência e Informações Básicas da UEP C-2, fornecidos pela Contratante.

O presente documento corresponde ao Plano de Pesquisa de Modo da População e Percepção Ambiental contendo a definição do conteúdo e a forma de apresentação das mesmas.

TECNOSAN

2. PLANO DE PESQUISA

2. PLANO DE PESQUISA

2.1 PESQUISA DE MODO DE VIDA DA POPULAÇÃO

2.1.1 Objetivos

De acordo com os Termos de Referência do Edital de Concorrência Pública nº 01-85 para "Elaboração do Plano Urbanístico da Unidade Espacial C-2 Itapagipe", os trabalhos para seu desenvolvimento deveriam prever a realização de uma pesquisa "no sentido de auxiliar a compreensão da UEP-C2 e contribuir para as análises e propostas", tendo por objetivo básico "detectar as relações existentes entre o modo de vida da população local e a forma de uso e ocupação do espaço, indicando as diretrizes para tratamento de questões relativas à sua estrutura interna".

Ainda dentro dessa linha de argumentação, o Termos de Referência observa que "na busca de um maior enriquecimento (do Plano), de um efetivo comprometimento dos moradores da área, em todas as fases da sua elaboração, facilitando sua discussão e otimizando tempo e recursos, estabeleceu-se a participação da comunidade local durante a montagem da minuta (do Plano) para que, a partir daí, possa ser iniciado um amplo processo de discussão envolvendo toda a comunidade interessada da cidade", tendo em vista cumprir "a Lei nº 3345/83 do Processo de Planejamento e da Participação Comunitária que dispõe sobre a forma de participação da comunidade nos Planos Urbanísticos para as UEPs".

Considerando-se, portanto, as diretrizes acima apresentadas, a Consultoria propõe efetuar uma pesquisa de cunho sociológico e qualitativa, capaz de responder, concomitantemente, aos objetivos de compreensão do modo de vida da população e da

TECNOSAN

participação comunitária na elaboração do Plano, tendo em vista medir os níveis de aspiração da população por intermédio das lideranças comunitárias mais presentes na vida dos bairros em estudo.

2.1.2 Metodologia

Tendo em vista atingir os objetivos expostos no item anterior, dever-se-ã realizar um conjunto de cerca de 20 entrevistas de cunho qualitativo junto às lideranças locais mais presentes na vida dos bairros em estudo.

Para tanto,serão efetuados os seguintes passos metodolõgicos:

- Detecção e Definição das Lideranças a Serem Entrevistadas

Para a detecção e definição das lideranças a serem entrevistadas dever-se-ã, inicialmente, efetuar uma série de entrevistas junto a técnicos da SEPLAM e HAMESA, bem como junto a assistentes sociais que efetuam trabalhos comunitários na área.

Paralelamente, serão identificados os Sindicatos de empregados e empresários existentes em Itapigipe, bem como os Clubes de Serviços lá instalados. As demais associações comunitárias deverão ser examinadas a partir das informações já constantes do Termos de Referência.

Tentar-se-ã obter informações sobre as lideranças locais junto ainda à Câmara Municipal de Salvador. Estas informações deverão ser cruzadas com o levantamento de dados a ser realizado junto ao Tribunal Eleitoral do Estado da Bahia, a fim de se verificar quais tiveram maiores votações na área de estudo, nas eleições realizadas em 1982 para as Câmaras Federal e Municipal e para a Assembléia Legislativa do Estado.

TECNOSAN

Objetivando verificar a presença de lideranças informais, dever-se-á frequentar, por alguns dias, os principais pontos de encontro dos bairros em estudo, já definidos nos Termos de Referência, a saber:

- . Largo da Boa Viagem (praça interna);
- . Forte de Mont Serrat;
- . Igreja de Mont Serrat;
- . Praça do Papagaio;
- . Av. Porto dos Tainheiros;
- . Largo da Ribeira;
- . Bugari;
- . Av. Pedro Álvares Cabral;
- . Pça. Conselheiro Freire de Carvalho.

Nesse locais deverão ser realizadas, de modo informal, entrevistas com comerciantes locais, sobretudo de bares ou pontos de encontro (como farmácias e outros) observados localmente, tendo em vista verificar esse quadro de lideranças informais e checar a presença das lideranças políticas localmente mais representativas.

- Preparação dos Técnicos que Farão as Entrevistas

A pesquisa aqui proposta deverá ter caráter essencialmente qualitativo. Nesse sentido, é de fundamental importância que os técnicos pesquisadores (os quais terão, necessariamente, formação de nível superior em Ciência Sociais) entrem em contato direto com o espaço dos bairros, cujas lideranças pretende-se pesquisar.

Para tanto, previamente ao início das entrevistas de qualidade propriamente ditas, os pesquisadores participarão desses levantamentos iniciais, bem como deverão ter um conhecimento claro das localidades para as quais já foram detectadas as diversas reivindicações já citadas no Termo de Referência.

Esse conhecimento prévio da área implicará em andar pelos bairros em estudo por diversos modos de transporte e a pé, provocando conversas e diálogos que possibilitem criar uma visão mais estruturada dos espaços que estão sendo estudados.

- Montagem do Roteiro de Entrevistas

O roteiro de entrevistas será montado tendo em vista tentar obter respostas para os seguintes conjuntos de questões:

- a. Verificação e complementação do rol de reivindicações existentes na área em estudo;
- b. Modo de vida da população, medindo-se o tipo de relacionamento que a população tem em sua vida cotidiana dentro do bairro. Esse modo de vida será medido em função das atividades gerais cotidianas (trabalho, abastecimento, instrução, passeios e lazer) e opinião sobre a vida nos bairros para as crianças, velhos, adolescentes e adultos.
- c. Aspirações da população em relação aos bairros, no sentido de como visualizaria o futuro cenário desses espaços e, no mesmo sentido, ?
- d. Aspirações Individuais do Entrevistado em Relação aos Bairros

É importante ressaltar que, na medida em que o conjunto de entrevistas está voltado para pesquisar as opiniões de lideranças com representatividade junto à população local, o tom da entrevista ~~será~~ será o de demandar o modo de vida, reivindicações e aspirações do conjunto dos moradores do bairro. Observe-se que somente no caso do item d acima, referente às aspirações do entrevistado, é que a pergunta dirige-se para medir sua opinião pessoal sobre o bairro e não a interpretação que tem sobre a opinião dos outros.

- Modo de Realização das Entrevistas

As entrevistas serão efetuadas a partir de anotações escritas e, se for o caso, a gravação dessas informações. Paralelamente, os pesquisadores deverão elaborar um diário de campo onde serão descritas suas observações pessoais sobre a entrevista e sobre os diversos aspectos que estarão sendo pesquisados: modo de vida no bairro, as aspirações e reivindicações percebidas, etc.

- Compilação e Análise do Material Pesquisado

Ao término das entrevistas, o material será compilado, organizando-o em função das quatro grandes linhas de análise (de a a d).

A partir dessa organização do material far-se-á a análise das entrevistas, a qual será complementada pelas observações efetuadas em campo pelos pesquisadores.

2.1.3 Relatório

Ao término da análise, elaborar-se-á um relatório conclusivo, do qual deverá constar os seguintes tópicos:

- Modo de vida da população, relação da população com o espaço de U.E.P.;
- Reivindicações - relação da população com o Governo;
- Nível de articulação das lideranças quanto às aspirações da população e com relação ao bairro e ao setor público;
- Análise qualitativa dos pesquisadores sobre os bairros e sua população a partir das próprias observações diretas efetuadas em campo.

3.2 PESQUISA DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL

3.2.1 Objetivos da Pesquisa

A Pesquisa de Percepção Ambiental visa avaliar a qualidade das edificações e espaços abertos da região de Itapagipe, enquanto cenários físicos utilizados pela população local, identificando e qualificando os principais elementos referenciais da imagem ambiental da região.

Neste sentido, a Pesquisa visa avaliar os aspectos, quantitativos (tamanhos, especificações construtivas, existência de infra-estrutura, etc), os aspectos qualitativos (tipologia, estado de conservação, valor histórico, adequação ao uso, etc), e os aspectos antropológicos (características culturais do morador, padrões de comportamento, atividades, etc) relacionados a tais cenários.

A pesquisa deverá portanto fornecer subsídios importantes para a elaboração do Plano de Itapagipe, no que tange às propostas de preservação dos valores ambientais e paisagísticos da região e à política de implementação das intervenções propostas.

3.2.2

Metodologia a Ser Adotada

A pesquisa de Percepção Ambiental deverá obedecer a uma metodologia analítica sobre a percepção de imagem urbana pela própria população a fim de se permitir a ampliação do conhecimento da equipe sobre os elementos referenciais paisagem local. Paralelamente, será efetuada uma identificação dos diferentes níveis de qualidade de vida local, expresso por meio dos diversos padrões de urbanização existentes, e que, por sua vez, forjam a paisagem urbana de Itapagipe.

A leitura a ser elaborada pelos técnicos basear-se-á no método analítico de Kevin Lynch (percursos, marcos referenciais, polos, margens e áreas homogêneas), ampliado para englobar caracteres paisagísticos locais (mar, praia, visuais, etc). Será realizado um levantamento "in loco" de tais elementos, registrados em mapas em escalas convenientes.

Deste levantamento serão determinadas as áreas homogêneas da Imagem Ambiental Urbana de Itapagipe, que definirão os limites físicos para a pesquisa junto à população. Dentro destas áreas homogêneas serão selecionados trechos representativos (quarteirões, ruas, conjuntos de edificações) nos quais aplicar-se-á a pesquisa junto à população.

Esta será baseada em entrevistas individuais acompanhadas pelo preenchimento de questionários dirigidos, visando levantar os principais referenciais, através da elaboração de mapas mentais, reconhecimento de imagens e manifestações de opiniões pessoais sobre a qualidade ambiental.

Paralelamente, serão realizados levantamentos de campo por uma equipe de pesquisadores, que levantarão, através de fotografias, os elementos qualitativos e antropológicos da paisagem urbana local.

As leituras serão realizadas em horários diferentes, em dias da semana e em fins-de-semana. Isto permitirá avaliar os diversos comportamentos sociais que se manifestam em Itapagipe, e que determinam o padrão de vida da população local, considerando-se os fatores de espaço e tempo.

2.2.3 Universo da Pesquisa

Uma pesquisa de percepção ambiental junto a uma determinada população requer a fixação de um universo de pesquisa que seja representativo da população como um todo.

Para tanto, das seis áreas homogêneas de Itapagipe (Bonfim, Ribeira, Alagados, Calçada, Roma e Montesanto) serão selecionadas subáreas de representatividade característica, aplicando o questionário sobre 10% da população de cada uma delas.

No que concerne à identificação da qualidade de vida local, o universo abrangerá a região de Itapagipe e as áreas homogêneas de sua paisagem urbana.

2.2.4 Roteiro da Pesquisa

A pesquisa de Percepção Ambiental será elaborada em duas fases distintas, quais sejam:

- Fase I - Leitura da Imagem Ambiental e Paisagem Urbana:
 - 1ª Etapa - Preparação de material (mapas, elenco de elementos de análise);
 - 2ª Etapa - Leitura através de levantamento de campo;
 - 3ª Etapa - Mapeamento e análise.

- Fase II - Pesquisa Junto à População e Levantamento de Campo

1ª Etapa - Preparação de material (mápas, roteiro para entrevistas, questionário);

2ª Etapa - Treinamento dos pesquisadores;

3ª Etapa - Aplicação dos questionários junto à população;

4ª Etapa - Levantamento de campo;

5ª Etapa - Tabulação dos dados;

6ª Etapa - Mapeamento e Análise;